

Desde ontem (21), o INSS deixa de agendar o atendimento presencial para salário-maternidade e aposentadoria por idade urbanos. Agora, o segurado deverá acessar (<https://meu.inss.gov.br/central/index.html#/>) ou ligar para o 135 e, em vez de agendar uma data para ser atendido, receberá direto o número do protocolo de requerimento, eliminando a etapa do agendamento.

Eunício e Maia mobilizam Congresso para enfrentar aumentos dos combustíveis

Os constantes aumentos dos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha chamaram a atenção do Parlamento brasileiro. Os presidentes do Senado, Eunício Oliveira, e da Câmara, Rodrigo Maia, anunciaram que vão reunir deputados, senadores, autoridades e especialistas do setor para um debate sobre o tema no próximo dia 30.

Trata-se de uma Comissão Geral, prevista no artigo 91 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que permite a interrupção dos trabalhos ordinários

da sessão plenária para debater assunto considerado relevante, discutir projeto de lei de iniciativa popular ou receber algum ministro de Estado.

Neste caso, Rodrigo Maia já anunciou que serão chamados representantes da Petrobras, de distribuidoras, de postos, do governo, além de especialistas. A intenção, segundo Maia, é buscar ações para enfrentar as causas que encarecem os combustíveis, impactando diretamente na vida da população brasileira.

Nas redes sociais, o deputado publicou mensagem dizendo que o governo federal

deve, a curto prazo, avaliar a possibilidade de zerar a Cide e reduzir o PIS/Cofins sobre os combustíveis. Os estados, segundo ele, devem avaliar a questão do ICMS. "São ideias de políticas compensatórias para enfrentar o momento atual. E estão distantes do congelamento de preços que vimos no passado", afirmou.

Na manhã de ontem (21), os chefes do Legislativo divulgaram uma nota conjunta: "As sucessivas elevações dos preços dos combustíveis - sobretudo da gasolina, do diesel e do gás de cozinha - levam os presidentes do Senado e da Câmara a chamar uma Comissão



A intenção é buscar ações para enfrentar as causas que encarecem os combustíveis, impactando diretamente na vida da população brasileira.

Geral conjunta, no Congresso, em 30/5, para debater e mediar saídas que atendam aos apelos da população. O preço dos combustíveis, no nível em

que se encontra, impacta negativamente o dia a dia dos brasileiros. Petrobras, distribuidoras, postos, governo e estudiosos do setor serão

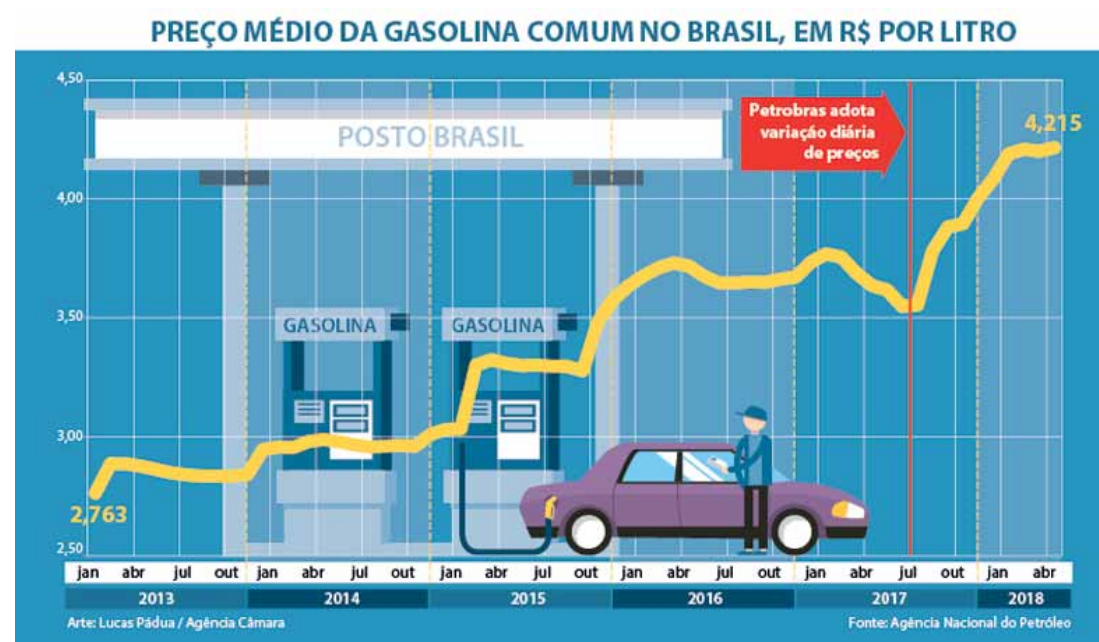
convidados a propor e buscar ações imediatas diante da crise geopolítica global que encarece os combustíveis" (Ag.Senado).

A alta nos combustíveis leva caminhoneiros ao protesto em todo País

São Paulo - Os aumentos seguidos nos preços do diesel levaram os caminhoneiros autônomos a programarem uma paralisação em todo o País ontem (21). A categoria pede que uma série de reivindicações sejam atendidas. A principal é a redução da carga tributária sobre o diesel. Os motoristas pedem a zeragem da alíquota de PIS/Pasep e Cofins e a isenção da Cide.

Os impostos representam quase a metade do valor do combustível na refinaria. Segundo eles, a carga tributária menor daria fôlego ao setor, já que o diesel representa 42% do custo do frete. Por conta dos reajustes diários no diesel, os caminhoneiros autônomos dizem estar no limite dos custos.

O aumento é resultado da nova política de preços da Petrobras, que repassa para os combustíveis a variação da cotação do petróleo no mercado internacional, para cima ou para baixo. Nos últimos meses, porém, o petróleo tem



apresentado forte alta - na semana passada, chegou a bater na casa dos US\$ 80 o barril, valor que não registrava desde novembro de 2014.

A Petrobras diz que as revisões podem ou não refletir

para o consumidor final - isso depende dos postos. Mas os donos de postos também apoiam a reivindicação dos caminhoneiros, pois dizem estar perdendo margens com os aumentos de preços. Segundo o

presidente da Fecombustíveis, Paulo Miranda Soares, o setor vai sugerir ao governo a redução dos impostos sobre os combustíveis e também que a Petrobras faça o reajuste em intervalos maiores de tempo (AE).

Alckmin prepara 'plano de segurança'

São Paulo - Com dificuldade de decolar nas pesquisas de intenção de voto e incentivado por aliados para expandir sua pré-campanha à Presidência da República, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin programou viagens a seis Estados nesta e na próxima semana. Deve participar, amanhã (23), de um congresso de prefeitos em Brasília. A semana inclui ainda viagens ao Mato Grosso do Sul e a Rondônia. Na semana que vem, avisou que estará no Rio de Janeiro, na Bahia e no Rio Grande do Sul.

Segundo um interlocutor, a equipe da pré-campanha avalia que este é o "momento certo" para Alckmin começar a visitar mais os Estados e apresentar suas propostas. Uma das estratégias que estão desenhadas é lançar um plano para a segurança pública, tema apontado como um dos mais sensíveis no eleitorado nestas eleições.

Em palestras e debates que participa, Alckmin tem dedicando mais tempo para falar sobre o combate à criminalidade, apresentando



Geraldo Alckmin, pré-candidato do PSDB à Presidência.

índices de redução no número de homicídios em São Paulo e defendendo bandeiras como a criação de uma agência de inteligência integrada com os governos estaduais. Ontem (21), em conversa com alunos do Ibmec, na capital paulista, o presidenciável propôs uma política inspirada na "tolerância zero" do ex-prefeito de Nova York Rudolph Giuliani, dando poder de polícia ostensiva para as guardas municipais, que seriam subordinadas à Polícia Militar (AE).

É melhor 'menos direitos' que perder o emprego

Rio - O pré-candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro (PSL), defendeu ontem (21), a flexibilização das leis trabalhistas como forma de reduzir o desemprego. "Aos poucos a população vai entendendo que é melhor menos direitos e emprego do que todos os direitos e desemprego", disse. Ele fez uma palestra sobre a conjuntura política e econômica brasileira na Associação Comercial do Rio de Janeiro e foi aplaudido ao falar da reforma trabalhista.

Diante de uma plateia de cerca de 300 empresários - que pagaram R\$ 180 (associados) e R\$ 220 (não associados) para ouvi-lo -, Bolsonaro afirmou que pretende, se eleito, estimular o crescimento da economia por meio de privatizações "com critério" e de um processo de desburocratização que estimule investimentos. "Quando eu disse que não entendia de economia, foi por humildade. Quem entende de economia é Dilma Rousseff, formada em economia. Olha a desgraça que deixou o País", ironizou.



Pré-candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro.

"Os ministros da Fazenda e da Economia precisam ser um só, e ter porteira fechada. Tem que desburocratizar, facilitar a vida de quem quer investir. Tem que partir para privatização com critério, não botar tudo para o mercado. Temos que acreditar nesse homem ou nessa mulher que por ventura irá assumir esse megaministério" (AE).

Eventual 'novo imposto', para os mais ricos

São Paulo - O pré-candidato à Presidência da República, Ciro Gomes disse ontem (21), que a ideia de um novo imposto, nos moldes da extinta CPMF não está definida, mas que, se vier a acontecer, será focada em transações acima de R\$ 2 mil, o que deixaria 80% das operações de fora, em seus cálculos.

"No meu governo, vou diminuir os impostos sobre a classe média e os mais pobres e vou aumentar sobre os mais ricos", disse o pedetista, que foi sabatinado pelo SBT, portal UOL e "Folha de S Paulo". "A CPMF é um tributo ruim tecnicamente, porém, a crise do país é tão grave que um imposto do tipo está sendo considerado", afirmou.

O pedetista criticou a reforma trabalhista e o teto de gastos do governo. Sobre a primeira, classificou o texto aprovado como uma "selvageria", explicando que gera informalidade no mercado de trabalho. Em relação ao segundo tema, Ciro criticou o fato de que os gastos cerceados pelo teto sejam justamente os que atingem as



Pré-candidato à Presidência da República, Ciro Gomes.

famílias de menor renda, como educação e saúde, ao passo que o serviço com juros fica de fora.

Sobre a forma como pretende governar, Ciro disse que pretende aproveitar os seis primeiros meses de mandato para enviar as reformas política e fiscal ao Congresso. Ele negou ser preciso se curvar ao "presidencialismo de coalizão" e disse ser possível encaminhar as reformas apresentando um programa antes e negociando com o Congresso uma reforma do pacto federativo (AE).

Vitória de Maduro é contestada por comunidade internacional

A reeleição do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, foi marcada por polêmicas e principalmente pela falta de reconhecimento por grande parte da comunidade internacional. Os Estados Unidos, Canadá, União Europeia (UE) e o Grupo de Lima, que inclui diversos países das Américas, como o Brasil, acusaram Maduro de sufocar a democracia, além de afirmarem que a eleição não foi justa e transparente. "A farsa das eleições não muda nada. Precisamos que o povo venezuelano controle este país... uma nação com muito a oferecer ao mundo", escreveu no Twitter o secretário de Estado americano, Mike Pompeo.

O presidente da Argentina, Mauricio Macri, pediu durante a abertura da reunião do G20, grupo de países emergentes, que seja feita uma reflexão sobre a votação da Venezuela, enquanto que o presidente chileno, Sebastian Piñera, manifestou que o "Chile,



Presidente da Venezuela foi reeleito em meio a polêmica.

como a maioria dos países democráticos, não reconhece estas eleições". O Panamá foi um dos primeiros países a não reconhecer o resultado das eleições venezuelanas.

Já a China pediu para que todos respeitem a decisão do povo venezuelano. Segundo o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Lu Kang, o governo chinês mantém uma política de não-intervenção nos assuntos internos de outros países (ANSA).

BOLSAS

O Ibovespa: -1,52% Pontos: 81.815,31 Máxima de +0,96%: 83.883 pontos Mínima de -1,81%: 81.576 pontos Volume: 20,72 bilhões Variação em 2018: 7,09% Variação no mês: -4,99% Dow Jones: +1,21% (17h36) Pontos: 25.013,29 Nasdaq: +0,54% Pontos: 7.394,04 Ibovespa

Futuro: -0,93% Pontos: 82.325 Máxima (pontos): 84.200 Mínima (pontos): 81.835. Global 40 Cotação: 780,241 centavos de dólar Variação: -0,33%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,6836 Venda: R\$ 3,6841 Variação: -1,41% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,76 Venda: R\$ 3,86 Variação: -1,36% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7066 Venda: R\$ 3,7072 Variação: -1,15% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6400 Venda: R\$ 3,8370 Variação: -1,36% - Dólar

Futuro (junho) Cotação: R\$ 3,6870 Variação: -1,44% - Euro (17h36) Compra: US\$ 1,1795 Venda: US\$ 1,1795 Variação: +0,22% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3410 Venda: R\$ 4,3430 Variação: -1,21% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3130 Venda: R\$ 4,5270 Variação: -1,16%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,80% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.290,90 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,03% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 153,500 Variação: -0,97%.

"Nem todos os anos que passam se vivem: uma coisa é contar os anos, outra é vivê-los".

Padre Antônio Vieira (1608/1697)
Orador português